

VOL III

# EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

**Luis Fernando González-Beltrán**  
(Organizador)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL III

# EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

**Luis Fernando González-Beltrán**  
(Organizador)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Theromb/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e ensino na era da informação [livro eletrônico] : vol. III /  
Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR:  
Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-32-1

DOI 10.37572/EdArt\_291024321

1. Educação. 2. Sociedade da informação. 3. Tecnologias da  
informação. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

Los acelerados avances en las tecnologías de información y comunicación cambiaron el mundo en todas sus facetas, y la Educación no fue una excepción. De hecho, generó un alto nivel de expectativas, que no se cumplieron en el corto plazo. La posible razón incluye un uso simplista y literal de las TICs en la enseñanza: no porque los alumnos dediquen mucho tiempo a las redes sociales virtuales esto significa que preferirán una plataforma educativa al laboratorio de toda la vida. Ni que las habilidades digitales que desarrollaron las usarán con fines de aprendizaje. Tampoco es realista pensar que pasar los apuntes del profesor a una pantalla, generarán mayor interés en los estudiantes. Por ello es crucial saber los factores que permitan una mayor motivación y un mayor aprendizaje, las herramientas digitales más efectivas, las formas de su instrumentación, los modelos de aprendizaje y los ámbitos de actuación de las nuevas tecnologías.

Precisamente este tercer volumen de “Educação e Ensino na Era da Informação” intenta dar otro paso hacia las respuestas a estas interrogantes, descifrar como la educación debe enfrentar estos desafíos, y descubrir las mejores formas de aprovechar las numerosas oportunidades que se nos presentan. Las propuestas nos llegan de diversos laboratorios alrededor del mundo, con distintas ópticas que exploran las dimensiones multifacéticas de la enseñanza y el aprendizaje, que intentan reflejar la diversidad de perspectivas sobre cómo la educación puede adaptarse y prosperar en un mundo que cambia rápidamente.

Este volumen integra 15 capítulos en 3 rubros. En el primer apartado se presentan las Tendencias en la Educación por objeto de estudio, con un capítulo sobre las distintas carreras y las estrategias de aprendizaje, seguido de trabajos sobre Odontología; Arquitectura; Ingeniería y Administración. En la segunda sección, La instrumentación de la tecnología y su impacto en el aprendizaje, tenemos investigaciones que prueban las bondades del uso educativo de YouTube; Facebook y WhatsApp; Inteligencia Artificial; la plataforma Moodle; y otras estrategias didácticas como intercambios virtuales y storytelling digital. La última sección, Gestión del Conocimiento, modelos educativos y ámbitos de desarrollo e intercambios sociales, presenta estudios sobre Gestión del conocimiento; modelo educativo basado en competencias profesionales; Metamodelos; Desarrollo Sustentable; y sobre Intercambios sociales indeseables.

En conjunto, el libro incluye investigaciones pero también experiencias y reflexiones sobre prácticas pedagógicas efectivas. A través de temáticas que van desde la neuro tecnología hasta el uso de plataformas digitales, desde la educación sustentable hasta la formación de habilidades interpersonales, este volumen pretende ser un recurso valioso para educadores, administradores e investigadores. Agradecemos a todos los colaboradores que hicieron posible este trabajo y te invitamos a ti, lector, a profundizar en las páginas que siguen.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
UNAM, México

## SUMÁRIO

### TENDENCIAS EN LA EDUCACIÓN POR OBJETO DE ESTUDIO

#### **CAPÍTULO 1.....1**

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ERA POSTPANDEMIA: INFLUENCIA DEL GÉNERO, ESTADO CIVIL Y CARRERA PROFESIONAL

Maria Guadalupe Martínez Treviño

Luisa Porfiria Chávez Barrera

Yolanda Velázquez Narváez

Lucía Ruiz Ramos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243211](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243211)

#### **CAPÍTULO 2.....6**

¿POR QUÉ ES IMPORTANTE QUE LOS EGRESADOS EN ODONTOLOGÍA CURSEN UN POSGRADO?

Christian Starlight Franco-Trejo

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcon-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Juan Carlos Medrano-Rodríguez

Jesús Rivas-Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243212](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243212)

#### **CAPÍTULO 3.....17**

FALERONE ART COLONY – ARCHITECTURE STUDENT DESIGN PROJECTS

István Frigyes Váli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243213](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243213)

#### **CAPÍTULO 4.....37**

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN ALUMNOS DE INGENIERÍA INDUSTRIAL Y DE SISTEMAS TRABAJANDO EN UN RETO INTEGRAL PARA LOS TRES BLOQUES DE UN SEMESTRE SIGUIENDO LA RUTA DE LA CALIDAD CON UN SOLO SOCIO FORMADOR

Jesús Benjamín Rodríguez-García

María Yolanda Burgos-López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243214](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243214)

**CAPÍTULO 5.....47**

PRÁTICA CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: PLANO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE OPERACIONALIZAÇÃO

João Manuel de Sousa Will

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243215](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243215)

**LA INSTRUMENTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA Y SU IMPACTO EN EL APRENDIZAJE**

**CAPÍTULO 6..... 59**

THE USE OF YOUTUBE IN FORMAL AND INFORMAL LEARNING CONTEXTS AMONG SLOVENIAN STUDENTS: DIFFERENCES BETWEEN TECHNOPHILES AND NON-TECHNOPHILES

Domen Malc

Nataša Gajšt

Dejan Romih

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243216](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243216)

**CAPÍTULO 7..... 80**

EL USO DE FACEBOOK Y WHATSAPP EN TIEMPOS DE PANDEMIA POR ESTUDIANTES DE EDUCACION SUPERIOR

Susana Romero González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243217](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243217)

**CAPÍTULO 8.....92**

INVESTIGACIÓN DE LA DOCENCIA EN NEUROTECNOEDUCACIÓN INTEGRANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Joel Luis Jiménez Galán

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Manuel Valentín de la Cruz Narváez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243218](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243218)

**CAPÍTULO 9..... 151**

LA PLATAFORMA MOODLE EN EL ANÁLISIS DE TEXTOS CON ÉNFASIS ESTADÍSTICO EN ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910243219](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243219)



**CAPÍTULO 10.....159**

DIDACTIC STRATEGIES FOR DEVELOPING INTERSOCIAL COMPETENCES ALIGNED WITH SDGS IN EDUCATIONAL SETTINGS

Pablo Santaolalla-Rueda

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432110](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432110)

**GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO, MODELOS EDUCATIVOS Y ÁMBITOS DE DESARROLLO E INTERCAMBIOS SOCIALES**

**CAPÍTULO 11.....179**

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO. ELEMENTOS PARA COMPRENDER SU SIGNIFICADO

Ma. Dolores García Perea

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432111](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432111)

**CAPÍTULO 12 .....192**

PERCEPCION SOBRE LA EVALUACION DEL APRENDIZAJE EN EL AREA DE CIENCIAS BASICAS DEL INSTITUTO TECNOLOGICO DE SAN JUAN DEL RIO

Juan Gabriel Rodríguez Ortiz

Jorge Alberto Callejas Ruiz

Ángel Alberto Chacón Mendoza

Rubén Espinoza Castro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432112](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432112)

**CAPÍTULO 13.....203**

EDUCACIÓN EN LIDERAZGO PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: PROPUESTA DE UN META-MODELO

Jorge López González

Salvador Ortiz Montellano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432113](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432113)

**CAPÍTULO 14.....222**

HACIA UNA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE: DESDE LA FORMACIÓN INTEGRAL, ARMÓNICA Y DE BIEN-ESTAR HUMANO

Mireya Martí Reyes

Cirila Cervera Delgado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432114](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432114)

**CAPÍTULO 15 .....231**

**FACTORES PREDISPONENTES EN EL COMPORTAMIENTO AGRESIVO EN NIÑOS  
ENTRE 8 A 10 AÑOS DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA DE VALLEDUPAR**

Consuelo González Venera

Yaneth Pérez Pabón

Tulia Leonor López Valera

Rikilda Isabel Rincón Jiménez

Rosa Blanca Martínez Molina

Katerin Torres Hostia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102432115](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432115)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 242**

**ÍNDICE REMISSIVO .....243**

# CAPÍTULO 5

## PRÁTICA CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: PLANO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE OPERACIONALIZAÇÃO

Data de submissão: 01/10/2024

Data de aceite: 15/10/2024

**João Manuel de Sousa Will**

Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-3681-579X>

**RESUMO:** O plano da disciplina Teoria Geral da Administração se expressa como elemento de operacionalização do ensino e aprendizagem na universidade brasileira, vinculado com as decisões curriculares tomadas por cada o programa de ensino desenvolvido no curso de Administração. O objetivo da pesquisa se constituiu em fazer uma reflexão das categorias do plano de ensino do curso de Administração. A metodologia abordada consiste na pesquisa descritiva, quantitativa e análise de documentos das diversas universidades do país, com uma amostra das universidades públicas das diferentes regiões (Norte, Nordeste, sul, sudeste e Centro Oeste). A amostra de duas universidades por região, totalizou 10 instituições. Os resultados mostraram a análise dos objetivos das disciplinas, dos tipos de conteúdo, da metodologia, da proposta de avaliação e do acervo bibliográfico e as discussões das concepções teóricas, fundamentos da

administração, o trabalho pedagógico dos professores e os processos organizacionais foram entendidos como influenciadores dos alunos. Concluiu-se que o modelo de plano de ensino do curso de Administração publicado nos sites das universidades pesquisadas, indicaram a necessidade de uma nova configuração para expressar as novas exigências curriculares e os avanços na área da formação. Os programas e planos, mesmo aqueles que expressaram alguns elementos essenciais ao ensino-aprendizagem, não deixaram claro quais as inovações de um novo aprendizado para o administrador atuar no mundo das organizações com suas novas exigências. E não expressaram claramente como são articuladas suas categorias para apoiar uma nova prática no processo de ensinar, aprender e avaliar o formando em administração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática curricular. Planejamento de ensino. Gestão de sala de aula. Instrumento de operacionalização. Aprendizagem.

**CURRICULAR PRACTICE IN A BUSINESS ADMINISTRATION COURSE: THE TEACHING PLAN AS AN INSTRUMENT OF OPERATIONALIZATION**

**ABSTRACT:** The subject plan for the General Theory of Administration is expressed as an element of operationalization of teaching and learning at the Brazilian university,

linked to the curricular decisions taken by each teaching program developed in the Administration course. The objective of the research was to reflect on the categories of the teaching plan of the Administration course. The methodology addressed consist of descriptive, qualitative research and analysis of documents from various universities in the country, with a sample of public universities from different regions (North, Northeast, South, Southeast and Midwest). The sample of two universities per region totaled 10 institutions. The results showed the analysis of the objectives of the disciplines, the types of content, the methodology, the evaluation proposal and the bibliographical collection and the discussions of the theoretical conceptions, fundamentals of administration, the pedagogical work of the professors and the organizational processes were understood as influencers from the students. It was concluded that the teaching plan model for the Business Administration course published on the websites of the universities surveyed indicated the need for a new configuration to express the new curricular requirements and advances in the area of training. The programs and plans, even those that expressed some essential elements for teaching-learning, did not make it clear what the innovations of a new learning for the administrator to act in the world of organizations with their new demands. And they did not clearly express how their categories are articulated to support a new practice in the process of teaching, learning, and assessing graduates in administration.

**KEYWORDS:** Curricular practice. Teaching planning. Classroom management. Operational instrument. Learning.

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a operacionalização do currículo no ensino do curso de Graduação em Administração por meio do planejamento, expresso no plano de ensino da disciplina Teoria Geral de Administração ou Fundamentos de Administração. Partiu-se do pressuposto de que o currículo oficial (DCN)<sup>1</sup> da graduação em Administração é uma referência necessária ao planejamento do currículo em cada universidade, o qual possibilita a elaboração do plano de cada disciplina. Nessas condições, o plano de ensino representa a situação concreta de cada instituição no que diz respeito a tomada de decisão para propor o que é preciso alcançar, o que ensinar, como ensinar e como avaliar. Essa etapa inicial da atividade docente se transforma em instrumento para a concretização do currículo na prática de ensino.

Segundo Gimeno Sacristán (2008), o plano de ensino dá forma ao currículo e a própria ação. Esse instrumento se torna uma ponte entre a intenção e a ação, entre a teoria e a prática. As decisões dos professores para planejar a sua atividade de ensino seguem as finalidades das disciplinas que lecionam. Quando são conectadas às políticas nacionais de formação dos administradores e aos objetivos definidos pelo currículo do curso se vinculam a prática curricular definida no projeto pedagógico.

<sup>1</sup> Diretrizes curriculares nacionais.

Na percepção de Zabalza (2002), o planejamento se relaciona com as seguintes questões: como planejar? Para que? Quais os tipos de recursos que podem ser indicados? O planejamento, como diz Gimeno Sacristán (2008), além de anteceder a ação docente na prática curricular, ocorre em diferentes etapas e instâncias. Isso vai permitindo aproximações sucessivas a partir de decisões acumuladas, as quais dão forma a prática antes de se transformarem em ações ou ensino interativo.

O planejamento das unidades de ensino na graduação ocorre com base em informações disponíveis vinculadas aos elementos do plano de ensino (título da disciplina, carga horária, ementa, objetivos gerais e específicos, justificativa, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, planejamento das aulas e bibliografia).

Em análise ao plano é importante se questionar: a) o que foi planejado a partir das intenções dos planos de ensino da Teoria Geral de Administração ou Fundamentos de Administração em diferentes universidades brasileiras? b) quais são os conteúdos para formação do administrador? c) como é proposta a metodologia para direcionar as ações na prática curricular em sala de aula? d) quais são as posturas expressas na proposta de avaliação? As referências são atuais e apropriadas a formação dos administradores?

Na tentativa de contribuir para o esclarecimento do plano de ensino, segundo a proposta da prática curricular, definiu-se os seguintes objetivos: analisar se a proposta de ensino e aprendizagem dos planos vinculava-se à função da estruturação das competências essenciais da área de conhecimento e/ou da disciplina; identificar os conteúdos propostos para analisar a relação com a orientação oficial e local; verificar a metodologia para evidenciar os tipos de propostas de ensino para o curso de administração; interpretar a avaliação proposta nos planos para entender se a abordagem englobava os critérios, os parâmetros de avaliação da aprendizagem, as modalidades, os instrumentos e as práticas dos professores; verificar o tipo de bibliografia e o tempo da referência.

## 2 MÉTODOS

A pesquisa teve os planos de ensino (disciplina Teoria Geral da Administração, ou Fundamentos e Teorias de Administração) analisados levando em conta a organização curricular das universidades públicas de cada região, vinculados aos Projetos Pedagógicos do Curso de Administração.

Na primeira etapa, no segundo semestre de 2021, se fez seleção dos planos das disciplinas e do projeto pedagógico do curso (PPC) de universidades públicas das regiões norte, nordeste, centro, sudeste e sul. Foram escolhidos aleatoriamente dois planos e o

PPC de cada região (documentos publicados em sites das instituições), resultando em 10 planos e 10 projetos. Para Bell (2004) uma das abordagens da pesquisa documental é orientada para as fontes, que determinam o projeto e as questões que serão respondidas pela pesquisa. Essa opção permite que as fontes conduzam a investigação.

Os planos de ensino como fonte de recolha de dados tiveram como parâmetros outras fontes complementares, como a Resolução n.4 de 13 de julho de 2005 e os projetos pedagógicos do curso de Administração das universidades selecionadas para a pesquisa.

Para a categorização dos dados coletados se construiu grelhas de análise. Os planos de ensino foram as fontes para classificação e análise das informações e interpretação dos dados, a partir das categorias teóricas previamente definidas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que se tornaram parâmetros de análise. Neste caso, definiu-se cinco categorias conceituais: a intenção (ementas e objetivos), os conteúdos, a metodologia, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e as referências bibliográficas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento é a primeira atividade que viabiliza o plano de ensino (orientador da atividade docente) e da aprendizagem. O planejamento de ensino está relacionado com as práticas curriculares que podem ser consideradas “currículo como prática de produção de sentido e como valor” (Will, 2015, p. 66). Nessa perspectiva, Gimeno Sacristán (2008) diz que essa concepção pode ser interpretada como *práxis* nas atividades desenvolvidas pelos professores no processo de ensino e de aprendizagem.

#### 3.1 AS INTENÇÕES DO PLANO DE ENSINO PARA OPERACIONALIZAR A PRÁTICA CURRICULAR

As ementas têm apresentado na linguagem um significado de textos compostos por palavras-chave que expressam o essencial. Elas têm sido convencionadas pelas universidades como tópicos fundamentais dos planos. Desta forma, os planos de ensino da disciplina de Teoria Geral de Administração das universidades brasileiras foram analisados para verificação das ementas.

Partimos do pressuposto de que as ementas e os objetivos delimitam a essência do planejamento. As ementas descrevem o que deve ser ensinado. De acordo com Cimadon (2008) orientam as intenções daquilo que se pretende alcançar no processo de ensino e de aprendizagem. Como se observa no quadro 1.

Quadro 1. Ementas para orientar o ensino-aprendizagem da disciplina.

Ementas		N.	%
1	Conteúdos conceituais:	7	70
1.1	Teorias de Administração		
1.2	Conceitos		
2	Conteúdos conceituais contextualizados:	2	20
2.1	Teorias de Administração		
2.2	Conceitos da disciplina vinculada ao contexto do gestor		
3	Conteúdos conceituais visualizando a formação dos estudantes; e numa abordagem interdisciplinar e transversal:	1	10
3.1	Teorias de Administração e conceitos inter-relacionado com a teoria e prática;		
3.2	Temas contextualizados e transversais (responsabilidade social, preocupação social, bem-estar, ética).		
<b>Total</b>		10	100

No quadro referenciado, as ementas ao resumir os tópicos de ensino expressaram três tipos de posturas, 70% dos planos analisados reduziu o essencial aos conteúdos conceituais (conceitos, princípios, teorias); 20% aos conteúdos conceituais contextualizados (contextualização em economia de mercado); e 10% se relacionaram aos conteúdos conceituais à formação dos estudantes (necessidades formativas e competências inerentes a construção do saber profissional do administrador) e a aquisição de conteúdos conceituais numa abordagem interdisciplinar e transversal (o estabelecimento de relações com outras áreas de saberes e vinculação de temas que transpassaram todo o conteúdo de ensino aprendizagem). Todavia, é possível afirmar que um pequeno percentual de planos orienta suas ementas nas DCN de 2005 e nos PPC elaborados nas universidades que estão inseridos.

No quadro 1, a maioria dos planos analisados ainda prescreveram os conteúdos disciplinares isolados dos demais conteúdos de ensino, desse modo, não expressaram os avanços dos projetos pedagógicos do curso de Administração. Desconsiderando os projetos que foram fundamentados nas novas diretrizes curriculares, não somente com os conhecimentos científicos, mas apontando as competências e habilidades que devem ser formadas pelos administradores.

Quadro 2. Tipos de objetivos definidos a serem alcançados no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos	N.	%
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Gerais: (Habilidades de compreensão/aquisição de conhecimentos empresariais):</li> <li>✓ Específicos: (Domínio de conceitos e teorias; 1 Compreensão de conceitos e teorias; 2 Reconhecimento da importância do conhecimento teórico-empírico na área de administração).</li> </ul>	4	40
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Gerais: (Habilidade de diferenciação/ desenvolvimento da capacidade crítica relacionada aos conhecimentos empresariais):</li> <li>✓ específicos (1 Diferenciação de características das distintas teorias; 2 Construção de uma base de conhecimentos; pessoais: relacionadas a formação ética (apropriação de princípios de valores e normas; 3 habilidades específicas: leitura, escrita; registro);</li> </ul>	2	20
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Gerais: formação de habilidade: aquisição de conhecimentos organizacionais contextualizados, interdisciplinares e transversais (na relação teoria-prática - refletir situações práticas com base em conceitos e teorias, vivenciar situações da realidade empresarial).</li> <li>✓ Específicos (1 comunicação - Habilidade de compreensão e interpretação, argumentação e relação dialógica; 2 gerais - comparação, identificação, classificação, análise, síntese).</li> </ul>	4	40
Total	10	100

Os objetivos analisados no quadro 2, aparecem de diferentes formas: 40% dos planos referenciaram a compreensão, aquisição e reconhecimento da importância das teorias e da prática empresarial, apresentando a intenção de aquisição dos conhecimentos específicos. O segundo grupo de objetivos, 20% dos planos deram um enfoque de forma muito ampla destacando a habilidade de diferenciação, construção de uma base de conhecimento, diferenciação de pressupostos, aquisição de conhecimentos das teorias administrativas, vinculado as questões éticas e dos conhecimentos de outra área, como possibilidade de auxiliar à área de administração. A formulação aumentou a abrangência, incluindo a formação teórica, prática e pessoal, bem como a interdisciplinaridade. O terceiro grupo, 40% dos planos foram voltados aos objetivos específicos, deixando claro as atividades que os alunos vão desenvolver para aprender os conteúdos, mediante o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de organização e expressão do pensamento argumentativo e lógico, de análise; de procedimentos lógicos: comparação, identificação e classificação; dando ênfase a contextualização e a transdisciplinaridade. Nessa definição, entraram as questões de comunicação, do pensamento lógico, de temas contextualizados, transversais e da prática.

Refletindo sobre os objetivos como categoria essencial ao plano de ensino<sup>2</sup>, nas palavras de Cimadon (2008), a elaboração destes deve ser precisa, clara, lógica, prática e coerente. Sendo assim, no planejamento de disciplinas é importante aparecer objetivos gerais e específicos, tomando como base o projeto pedagógico do curso. Os objetivos gerais segundo Cimadon (2008) estão voltados para a formação integral dos alunos e a formação de comportamentos relacionados com o perfil do curso. Os objetivos

<sup>2</sup> As informações destacadas nos quadros e no texto foram retiradas dos planos de ensino sem identificação das universidades e das regiões.



específicos devem refletir a orientação das atividades que os alunos desenvolvem no percurso da disciplina, ou seja, as habilidades que se deseja formar e desenvolvê-las nos alunos para a realização de suas ações. Tais orientações não ficam claras em 60% dos planos, ficando difícil de saber quais as competências e habilidades que realmente os alunos podem agregar a sua formação com os conteúdos de ensino.

### 3.2 A SELEÇÃO DE CONTEÚDO E A PROPOSTA MEDIAÇÃO

Como diz Cimadon (2008), na seleção dos conteúdos, os professores devem priorizar aqueles mais significativos no campo do conhecimento, visto que não tem condição de ensinar tudo da disciplina.

Quadro 3. Conteúdo dos planos de ensino das disciplinas Teorias da Administração.

Conteúdos programáticos	n.	%
✓ Conhecimentos de administração (teorias, princípios, características, funções, conceitos)	8	80
✓ Conhecimentos de administração (teorias, princípios, características, funções, conceitos) procedimentos e estratégias gerais e os específicos da área de administração.	2	20
<b>Total</b>	10	100

No quadro 3, os planos de ensino foram estruturados em dois grupos, o primeiro grupo 80%, organizou os conteúdos somente com os conhecimentos específicos de Administração. O segundo grupo de planos 20% foi organizado levando em consideração os conhecimentos de Administração, os procedimentos, as estratégias gerais e específicas da área de Administração.

Para a organização e estruturação do conteúdo existe algumas orientações, dentre elas destacam-se as discussões de Cimadon (2008, p. 130), com os seguintes critérios: utilidade, validade, significação, flexibilidade e possibilidade. Ainda deve levar em conta a “ordenação vertical (nível de complexidade) e horizontal (relação com outras disciplinas); a logicidade (sequência lógica), a gradualidade (etapa relacionada à prática, ao exercício, à revisão) a continuidade (cadeia e sequência), pré-requisitos (relação teoria-prática)”. Nos planos analisados, esses parâmetros ficaram incompletos, pois não foram na sua maioria contemplados.

### 3.3 A METODOLOGIA DOS PLANOS DE ENSINO

Na universidade, diferentemente de outros níveis de ensino, existe a função de ensino, pesquisa e extensão. Diante desta condição, supõe-se que a metodologia adotada nos planos de ensino das disciplinas incluía as orientações didáticas relacionadas com a mediação da área de formação do curso e as atividades desenvolvidas neste nível de ensino. Isso pode ser observado a seguir:

Quadro 4. metodologia de ensino para mediação da aprendizagem.

<b>Metodologia</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Técnicas</b></li> <li>• Aulas expositivas dialogadas; Seminários; discussão em grupo; estudo de casos.</li> </ul>	5	50
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Técnicas</b></li> <li>• Aulas expositivas; Trabalhos em grupos e individuais; Estudos de casos.</li> <li>✓ <b>Estratégias</b></li> <li>• Leitura e escrita; realização de exercícios; relações teoria/prática.</li> </ul>	3	30
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Técnicas</b></li> <li>• Aulas expositivas</li> <li>• Trabalhos em grupos e individuais</li> <li>✓ <b>Estratégias</b></li> <li>• De leitura e escrita e realização de exercícios</li> <li>• Estudos de casos</li> <li>• Relações transversais</li> <li>• Relação entre teoria e prática.</li> </ul>	2	20
<b>Total</b>	10	100

Como se observa no quadro 4, nos planos de ensino, a metodologia foi organizada a partir de técnicas e estratégias, nos três grupos estruturados com diferentes percentuais foram feitas transcrições formais e pontuais, não deixando transparecer o caminho percorrido pelos professores e nem as relações estabelecidas entre professores e alunos no ato de ensinar e de aprender.

No entanto, a metodologia pode ser considerada como a mediação dos conteúdos e dos objetivos (Pacheco, 2008). Para Mendes (2005) o ensino superior pode ter a proposta metodológica diversificada, problematizadora e o diálogo como princípio. Há possibilidade de existir uma conexão entre o modo de ensinar e de aprender, pois, as estratégias flexibilizam para que os alunos aprendam. Uma das metodologias indicadas por Mendes é a participativa, ou seja, com os conteúdos mais significativos. Mendes (2005) e Pacheco (2008a) voltam a atenção para o ritmo; as necessidades; e as aprendizagens dos alunos.

Em contrapartida, o ensino universitário quando está voltado para uma metodologia problematizadora e dialógica. Nesse tipo de ensino, a organização dos conteúdos colabora com a formação profissional de forma flexível, atualizada e interdisciplinar, possibilitando as diversas formas de “integrar teoria e prática com situações profissionais, mediante as disciplinas básicas e profissionalizantes” (Masseto, 2005, p. 84).

### 3.4 A AVALIAÇÃO PROPOSTA NO PLANO DE ENSINO VINCULADA À PRÁTICA CURRICULAR

Villas Boas (2005), comenta que o trabalho pedagógico no contexto da universidade é “concebido, executado e avaliado” tanto pelos professores como pelos estudantes. As experiências docentes desse autor são registradas a partir dos relatos

dos seus alunos na graduação e da pós-graduação. Assim, se avalia não somente o que os alunos aprendem, mas também o trabalho pedagógico, que não se reduz a um processo centrado no que ensina o professor para o aluno aprender, mas em um trabalho mais amplo que envolve engajamento e parcerias. Na avaliação são abordados os critérios, os parâmetros de aprendizagem, as modalidades, os instrumentos e as práticas dos professores.

Quadro 5. A avaliação e os critérios propostos.

Avaliação	n.	%
✓ Avaliação somativa com critérios como normas e regras a serem seguidas. E instrumentos como: provas, testes e exercícios	7	70
✓ Avaliação formativa e somativa com critérios baseado em normas  Avaliação formativa com os critérios estabelecidos pelos professores: como observação e análise se os alunos têm comprometimento com a participação nas atividades desenvolvidas e reflexão crítica (capacitação para ler e analisar os dados, fontes, fatos e conceitos que serão apresentados).	2	20
✓ Avaliação somativa e avaliação formativa: Critérios como normas e regras a serem seguidas.  Avaliação formativa com os seguintes critérios criados pelos professores: análise da linguagem (clareza, precisão, propriedade na comunicação, fluência verbal e riqueza de vocabulário); 2. Organização, expressão e comunicação do pensamento; 3. Raciocínio lógico, análise e emissão de juízos críticos fundamentados; 4. Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos.	1	10
<b>Subtotal</b>	10	100

No quadro 5, a condição da prática para a concretização da avaliação a ser implementada é demonstrada pelo primeiro grupo de planos, o qual apresenta uma avaliação predominantemente de 70% com critérios baseados em normas e regras. Esse tipo de avaliação tem a função de avaliar principalmente os aspectos cognitivos, a posição ocupada pelo aluno em relação ao grupo. Os critérios baseados em normas apresentam exigências quantitativas, dando ênfase a uma avaliação classificatória (Depresbiteris, 2008). Os instrumentos de avaliação propostos foram: provas, testes e exercícios.

O segundo grupo com 20% dos planos além da avaliação somativa, eles registraram a avaliação formativa. Em relação aos critérios demonstram o seguimento de normas pré-estabelecidas pelos professores.

O terceiro, com 10% dos planos apresentaram dois tipos de avaliações, a formativa e a somativa. A avaliação formativa com a função de orientação de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Os critérios se constituíram na verificação dos desempenhos em relação aos objetivos e ao processo. Os instrumentos de avaliações propostos foram: Papers, provas, seminários, resolução de casos, exercícios em sala e extraclasse e seminários. A avaliação é uma categoria estudada por Pacheco (2008) e Will (2015), sendo percebida como mecanismo de regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

### 3.5 O REFERENCIAL TEÓRICO DOS PLANOS DE ENSINO

O trabalho acadêmico tanto dos professores como dos estudantes tem uma organização com base no referencial que garante o embasamento e as reflexões relacionadas com o desenvolvimento científico da área estudada. Permite a discussão na prática curricular baseada em fundamentos teóricos e práticos da área de formação, embasada nos autores adotados no planejamento. Nesse acervo, pode ser incluído artigos, livros, periódicos e outros materiais confiáveis. Observar o quadro 6.

Quadro 6. Os tipos de bibliografias indicadas.

<b>Bibliografia</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Básica: clássicos e atuais	5	50
Complementar atualizada		
Básica: clássicos e atuais	5	50
Complementar desatualizada		

O acervo bibliográfico com referências relacionadas aos estudos de Administração se dividiu entre as bibliografias básicas e complementares. Das bibliografias básicas predominaram os clássicos para os dois grupos de planos de ensino. Dentre as bibliografias complementares 50% indicam referências atualizadas e 50% as referências são desatualizadas.

Acredita-se que os professores responsáveis pelo ensino superior, desenvolvem uma prática, como diz Masseto (2005), voltada para o desenvolvimento da aprendizagem. Neste aspecto, a literatura favorece os fundamentos do ensino e da aprendizagem. Por tanto, os estudos de Administração pressupõem fundamentos relacionados com a origem, com a evolução e atualidade, desse modo, são imprescindíveis os clássicos e textos atualizados.

## 4 CONCLUSÃO

Os planos de ensino foram organizados pelas intenções (ementas e objetivos), conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia. O tipo de organização das ementas e de formulação dos objetivos estavam coerentes e bem elaborados, no entanto, se aproximavam mais ao ensino tradicional da Administração do que aquele proposto pelas DCN de 2005 e das propostas contidas nos PPC de Administração vigente na época em cada instituição.

Os conteúdos dos planos se configuraram em dois grupos, aqueles que se reduziram aos conhecimentos específicos, seguindo a lógica formal da disciplina acadêmica, a articulação dos conteúdos, demonstrando a estrutura da matéria, da

relação vertical dos conhecimentos. Assim, predominou a função propedêutica do ensino na formação do administrador. No segundo grupo de planos, apareceram os conteúdos específicos e procedimentais, havendo uma abrangência maior na organização e estruturação, havendo uma preocupação de articular os conteúdos conceituais aos procedimentos lógicos e específicos das áreas afins e da Administração, bem como as estratégias utilizadas pelos alunos no seu processo de aprendizagem. No entanto, nenhum grupo se preocupou com os conteúdos que envolvem a formação de atitudes dos profissionais.

A metodologia dos planos para orientar a prática curricular em sala de aula foi apresentada com a indicação de técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem, não ficando claro o caminho percorrido pelos professores para ensinar e os alunos para aprender.

Na avaliação, maior percentual de planos se respaldou na avaliação somativa com critérios baseado em normas e regras. o segundo e terceiro grupo de planos respaldaram-se na avaliação formativa e somativa. O segundo respaldado em critérios normativos prescrito pela instituição e o terceiro pautado em critérios baseados em normas quantitativas e critérios formulados pelos professores respaldados nas suas experiências docentes. Nenhum grupo de planos se referenciou a avaliação inicial. Em síntese, os planos analisados expressaram um saber docente rotineiro sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

A escolha das referências se diferenciou na bibliografia complementar, metade dos planos apresentaram referências atualizadas e metade desatualizadas. Portanto, uma parte dos planos não incluiu as referências necessárias de uma seleção de livros, revistas e outros materiais atualizados no contexto das novas relações econômicas, políticas, sociais e organizacionais para viabilizar de forma significativa o conjunto de situações de aprendizagens, de atividades proporcionadas e dinamizadas no processo de ensino e de aprendizagem.

Concluiu-se que, os planos de ensino da disciplina Teoria Geral da Administração ou dos Fundamentos da Administração de diferentes universidades brasileiras que eram publicados em sites institucionais em 2021, precisavam apresentar uma nova configuração que expressem os avanços na prática docente no contexto curricular de sala de aula. Considerando, que os planos apresentados depois da reformulação curricular com as DCN de 2005 para o Curso de Administração, não expressaram as reformulações dos seus respectivos Projetos Pedagógicos do Curso.

## REFERÊNCIAS

Bell, J. (2004). **Como realizar um projeto de investigação**. 3. ed. Viseu, Portugal: Gradativas publicações.

Brasil, Resolução n. 4 da CES/CNE (2005). Diretrizes e bases nacionais para o curso de graduação em administração. **Diário oficial da união DOU**, 17 de julho de 2005. Brasília, Presidência da República.

CIMADON, A. (2008). **Ensino e aprendizagem na universidade**: um roteiro de estudo. 3. ed. Joaçaba: editora Unoesc.

Depresbiteris, L. (2008). Avaliação da aprendizagem. In: SOUSA, Clariza Prado. **Avaliação do rendimento escolar** (pp.51-82). 15. ed. Campinas, SP: Papyrus.

Gimeno Sacritán, J. (2000). O currículo: **uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed.

Masseto, M. T. (2005). Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio; Vasconcelos, Maria Lúcia. Ensinar e aprender no ensino superior: **por uma epistemologia da curiosidade na formação universitário** (pp. 79-108). 2. Ed. São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez.

Mendes, O. M. (2005) Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: Veiga, I. P. A.; Naves, M.L.P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior** (pp.). Araraquara: Junqueira e Marin 2005.

Moreira, A. F. B. (2005). O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: Veiga, I. P. A.; Naves, M.L.P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira e Marin.

Pacheco, J. A. (2008). **Organização curricular**. Porto: Porto editora.

Villas Boas B. M. (2008). Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica. In: Veiga, I. P. A.; Naves, M.L.P. (org.). **Currículo e avaliação na educação superior** (pp. 148-174). Araraquara: Junqueira e Marin.

WILL, J. M. S. (2015). **Currículo e Profissionalidade Docente**: Uma Análise Curricular do Curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins-Brasil (Tese de Doutorado). Universidade do Minho, Portugal.

ZABALZA. A. (2002). Enfoque globalizador e pensamento complexo. **Uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acoso escolar 231, 232, 233, 237, 240

Adaptación post-pandémica 1

Agresión 232, 233, 237, 238, 239, 240

aprendizagem 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 37, 38, 39, 45, 60, 80, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157, 158, 179, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 207, 217, 225, 227, 228, 232, 237

Aprendizaje basado en retos 37, 38, 39

Aprendizaje personalizado 93, 110, 129

Architect training 17

Architecture workshop 17

### C

Características y actitudes para utilizarla 179

Competencias 6, 7, 13, 15, 37, 38, 39, 40, 44, 49, 51, 53, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 127, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 146, 147, 148, 151, 158, 183, 190, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 205, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 228, 229

Competencias complejas 222, 225, 229

Competencias de ingeniería 37

Competencias profesionales 7, 192, 193, 197, 200, 201

Comunicación docente-alumno 80

COVID-19 1, 2, 80, 81, 82, 90, 91

Crisis sanitaria 80

### D

Desarrollo sostenible 121, 122, 123, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Desempleo 6, 7, 9, 12, 13

### E

Earthquake 17, 23, 24, 25, 28

Educación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 46, 80, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94,



95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 177, 178, 179, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 238, 239, 240

Educación en liderazgo 203, 204, 205, 216, 217, 221

Educación superior 1, 10, 46, 80, 81, 89, 90, 96, 98, 102, 103, 109, 121, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 150, 158, 201, 203, 222, 226, 227, 229, 230

Estadística 45, 151, 153, 154, 155, 157, 158

Estrategias de aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 94

Estudiante universitario 80, 204, 213, 218

Evaluación 39, 44, 92, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 126, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 153, 155, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 206, 213, 214, 218, 219

Expresiones 179, 180, 187, 188, 238

## F

Falerone Art Colony 17, 18, 21, 22

Formación integral 222, 225, 228, 229, 239

## G

Gestão de sala de aula 47

Gestión del conocimiento 179, 180, 188, 191

## I

Inclusive education 159

Innovación pedagógica 93, 97, 98, 122, 123, 138

Instrumento de operacionalização 47

Inteligencia Artificial 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Intersocial competences 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## L

Learning 38, 47, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 93, 95, 104, 159,

160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 179, 184, 190, 193, 207, 219, 220, 230  
Learning platform 59  
Lectura 89, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158  
Liderazgo 14, 128, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217,  
218, 219, 220, 221

## M

Maltrato a los niños 232  
Modelo educativo 37, 192, 193, 197, 198, 200, 201, 219, 222, 229

## N

Neuroeducación 93, 95, 100, 107, 110, 114, 116, 117, 126, 129, 138, 140, 143, 145, 147  
Nociones 179, 180, 187, 188, 189  
Non-native speakers of English 59

## P

Percepciones 110, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 150, 192, 193, 194, 195, 196, 201  
Planejamento de ensino 47, 50  
Plataforma 43, 59, 60, 84, 85, 88, 115, 118, 151, 153, 154, 156, 182, 230  
Posgrado 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 179, 240  
Práctica curricular 47, 48, 49, 50, 54, 56, 57  
Psicología 1, 5, 81, 87, 90, 107, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 203, 241

## R

Realidad virtual y aumentada 93  
Redes sociales 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91  
Revitalisation 17  
Ruta de la calidad 37, 40, 45

## S

Slovenia 59, 60  
Social justice 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 174, 177, 178  
Subempleo 6, 7, 9, 13  
Sustainable Development Goals (SDGs) 159

## T

Tecnología educativa 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 114, 116, 123, 150

## U

Universitarios 1, 5, 80, 83, 85, 90, 91, 149, 151, 152, 157, 158, 194, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 221, 222

## V

Virtual collaboration 159, 177

Virtudes 186, 203, 209, 215, 216, 217, 218, 219

## Y

YouTube 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84